VINCI COMPASS

Vinci Energia FIP-IE

Relatório de Desempenho Mensal

NOVEMBRO 2025

Sumário

Informações Gerais **3**
Visão Geral do Fundo 3
Destaques **3**
Comentários do Gestor **4**
Estratégia e Destaques 5
Desempenho Financeiro do Portfólio 6
Sobre o Fundo **8**
Organograma Atualizado 8
Performance 8
Rentabilidade 8
Cronograma de Distribuição de Resultados 9
Negociação do Fundo na B3 ..... **10**
Ativos de Transmissão **11**
Ativos de Geração Hídrica **12**
Ativos de Geração Eólica **13**
Constrained Off/ Curtailment 14
Contato RI **16**

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Gestor
Vinci Infraestrutura Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Código de Negociação – B3
VIGT11

Valor Patrimonial da Cota (30-11-25)
R$ 68,21

Valor de Mercado da Cota[1] (30-11-25)
R$ 42,20

Quantidade de Cotas
8.674.669

Número de Cotistas (30-11-25)
5.484

Taxa de Administração[2]
1,5% a.a.

Taxa de Performance
Não há

Tributação
Alíquota zero sobre ganho de capital e rendimentos para Pessoas Físicas

Destaques

COTA PATRIMONIAL (R$/COTA)

68,21

O valor da cota de mercado do Fundo encerrou o mês de novembro avaliado a R$ 42,20. Esse valor representa um desconto de 38,1% do valor da cota patrimonial do Fundo de R$ 68,21.

TIR REAL IMPLÍCITA (% IPCA+)

16,4

TIR implícita na cota de fechamento do mês de novembro (R$ 42,20) é de IPCA + 16,4%, correspondendo a uma taxa de IPCA + 20,0% com Gross Up de imposto de renda, de modo a deixar a taxa comparável com outros investimentos não isentos.

GERAÇÃO EÓLICA (MWm)

16,4

A geração eólica no mês foi de 16,4MWm o que representou uma geração 47,2% abaixo da meta contratual prevista para o mês. O curtailment[3] representou uma frustração de 14,9 MWm, caso não houvesse essa limitação, a geração realizada seria 0,7% acima da meta. Os cortes potencialmente reembolsáveis, conforme MP 1.304[4], corresponderam a 45% do total cortado no mês de novembro.

(1) Valor da cota ex-rendimentos

(2) Inclui remuneração do Gestor, Administrador e Escriturador

(3) Curtailment ocorre quando o Operador Nacional do Sistema (ONS) pede que uma usina eólica ou fotovoltaica pare de gerar energia por conta de algum tipo de restrição, como falhas de equipamentos ou segurança do sistema. Há disponibilidade, mas não há geração.

(4) A MP 1.304 prevê o ressarcimento dos cortes classificados como confiabilidade e restrição elétrica.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

A economia americana parece atravessar um momento em que é alimentada simultaneamente por dois motores: a política monetária em afrouxamento e a política fiscal expansionista. Após um ciclo de aperto de juros, o Federal Reserve já promoveu cortes relevantes — caindo a taxa do Fed Funds de mais de 5% para níveis levemente abaixo de 4%, e a sinalização política atual sugere que a inclinação institucional pode se tornar ainda mais dovish na virada de gestão do Fed. As indicações vindas do governo Trump apontam para a possibilidade concreta de um novo presidente do Fed mais disposto a sustentar crescimento através de juros mais baixos. Esse pano de fundo cria um ambiente de elevada liquidez potencial e sustentação de preços de ativos.

A política fiscal reforça este mesmo vetor. As discussões que haviam dominado o início do ano — de redução gradual do déficit, ajuste estrutural e consolidação fiscal — foram rapidamente abandonadas após a chamada One Big Beautiful Bill, que institucionalizou uma trajetória de gasto público mais expansionista. Dessa forma, o déficit, que muitos esperavam convergir para algo mais próximo de 3% do PIB, está agora projetado para permanecer próximo de 6% do PIB pelos próximos anos. A combinação desses dois impulsos simultâneos — monetário e fiscal — cria um potencial cíclico de reaceleração econômica nos EUA, contrariando o enfraquecimento observado em alguns indicadores correntes de atividade.

Em tese, o risco maior para essa trajetória positiva seria uma nova aceleração inflacionária, capaz de forçar o Fed a reverter o processo de afrouxamento. Contudo, os dados detalhados do núcleo de inflação mostram o contrário no curto prazo. A inflação de serviços — que representa aproximadamente dois terços do índice de preços americano, e que é o componente estruturalmente mais inercial — segue em trajetória de queda. Dentro desse bloco, o item aluguel, sozinho responsável por cerca de um terço de toda a inflação americana, também continua desacelerando. A dinâmica do Shelter permite antever continuidade desse processo no futuro próximo, reduzindo uma das principais fontes de pressão inflacionária da economia americana.

Assim, o risco inflacionário de curto prazo parece contido. Existe, é claro, a possibilidade de aceleração futura — especialmente em um ambiente onde liquidez amplia demanda. A maior fragilidade no momento parece estar no mercado de trabalho, que já começa a mostrar sinais mistos, com desemprego atingindo 4,4%, acima dos patamares mínimos, porém ainda sem caráter recessivo. A interpretação predominante no Federal Reserve parece ser de que o risco de um mercado de trabalho enfraquecer rápido demais é maior do que o risco de um susto inflacionário súbito. O próprio discurso do Fed — que chegou a sugerir pausa nos cortes em dezembro — foi revertido após os números mais recentes do emprego, recolocando na mesa a probabilidade de novo corte na reunião de dezembro. Na prática, o Fed está preferindo errar por excesso de estímulo, não por omissão.

Enquanto os EUA seguem no ciclo de queda de juros, o Brasil pode estar prestes a segui-los, convergindo ao movimento global de normalização monetária. Dois fatores principais sustentam essa possibilidade:

(1) a economia doméstica dá sinais cada vez mais evidentes de desaceleração,

(2) e a inflação, olhando à frente — no horizonte relevante de 18 meses — converge para a meta.

No primeiro ponto, a perda de tração é visível. A expectativa para o PIB do terceiro trimestre, a ser divulgado na primeira semana de dezembro, é de crescimento próximo de zero, refletindo menor dinamismo do consumo, investimento mais contido e moderação do crédito. O mercado de trabalho, à primeira vista, segue sólido, com taxa de desemprego baixa, divulgada ao final de novembro. No entanto, a decomposição dos dados revela fragilidade: a população ocupada tem caído em cerca de 100 mil pessoas por mês nos últimos três meses, e a taxa de desemprego só permaneceu baixa porque mais indivíduos saíram da força de trabalho.

O segundo fator — o elemento decisivo para o Banco Central — é a dinâmica prospectiva da inflação. O BC divulgará em dezembro a nova projeção para o horizonte de 18 meses. Com as surpresas inflacionárias benignas dos últimos meses, além dos juros reais acima do nível neutro, a estimativa tende a se aproximar muito do centro da meta, de 3%, o que altera o balanço de riscos da política monetária. Se a atividade perde força e a inflação projetada está na meta, a manutenção da Selic em patamar muito restritivo perde justificativa. O ciclo de afrouxamento deve começar em breve — talvez de forma cautelosa no início — mas com possibilidade de aceleração ao longo de 2026, especialmente se o ambiente fiscal permanecer estável e a confiança de investidores e agentes econômicos não for rompida.

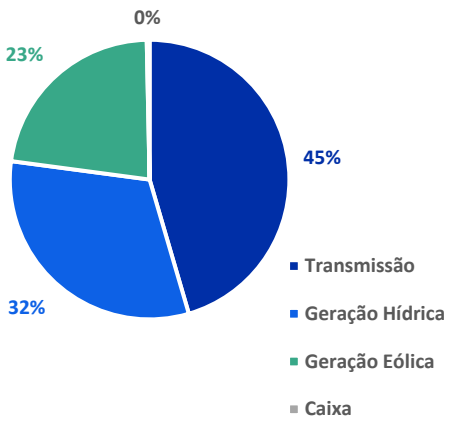
O cenário que emerge é de apetite global para risco, sustentado pela política monetária e fiscal expansionista dos EUA, e início de ciclo de cortes de juros no Brasil, respaldado pela desaceleração da atividade e pela convergência inflacionária no horizonte relevante. Essa combinação sugere que 2026 pode ser um ano de forte performance para os ativos brasileiros, sobretudo se o ciclo de redução da Selic for percebido como mais profundo – o que vai depender do debate fiscal ao longo do ano eleitoral. O Brasil, entrando no mesmo compasso de flexibilização que o restante do mundo, tem a oportunidade de aproveitar um vento externo favorável e transformar um quadro de desaceleração doméstica em solo fértil para valorização de ativos, realocação de portfólios e, mais a frente, retomada de ciclos de investimento.

Estratégia e Destaques

O Vinci Energia FIP-IE é um Fundo de investimento em participações em ativos de infraestrutura. Sua estratégia tem como base a construção de um portfólio composto por participações societárias em ativos de Geração e Transmissão de energia, operacionais, e que apresentem retorno esperado de 350bps acima da NTN-B longa, no momento de aquisição, e que tenham receitas indexadas pela inflação. A estratégia do Fundo visa proporcionar a distribuição de rendimentos periódicos para os cotistas.

A cota de mercado do Fundo encerrou o mês de novembro negociada no valor de R$ 42,20 na B3 o que representa um desconto de 38,1% em relação ao valor da cota patrimonial do Fundo de R$ 68,21. A TIR Real implícita da cota de mercado, com base na avaliação patrimonial realizada em agosto/25 é de 16,4% ou 20,0% com gross-up (de forma a comparar o retorno equivalente ao de instrumentos financeiros que têm tributação de imposto sobre a renda).

Composição do Porfólio de Ativos do Fundo[1]



Ativos de Transmissão representam grande parte do portfólio contribuindo para maior previsibilidade e estabilidade do Fundo

Ativos de Geração Hídrica sem exposição ao problema do curtailment além de possuírem seguro contra risco hidrológico permitindo uma receita estável e previsível. Além disso há possibilidade de renovação do Proinfa com incremento relevante da receita a partir de 2028.

Geração Eólica permanece sofrendo com os cortes impostos pelo ONS, mas setor caminha para soluções ressarcimento e/ou rateio de cortes que seriam benéficos para os ativos eólicos do Fundo

Resultado e Indicadores Operacionais

Durante o mês de novembro, as transmissoras operaram com 100% de disponibilidade. No segmento de geração, os parques eólicos de Mangue Seco registraram média de 16,4 MWm, representando queda de 34,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação à meta contratual, o desempenho acumulado de 2025 apresenta uma frustração de 35,5%.

Já as PCHs de ESPRA apresentaram geração aproximada de 11,8 MWm, o que representa um aumento de 82,9% frente ao mesmo período de 2024. No acumulado do ano, o aumento foi de 13,6% em relação a 2024. Importante destacar que a companhia integra o Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e possui contratado seguro para 100% do GSF que atingiu 65,4% em novembro. Dessa forma, a geração de caixa com a energia vendida no contrato não sofre alteração em função da geração efetiva ou do GSF.

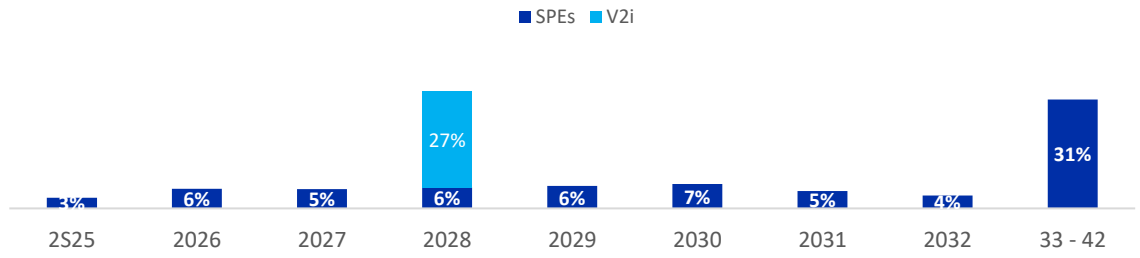
Desempenho Financeiro do Portfólio

O portfólio do fundo apresentou, em outubro, um EBITDA de R$ 13,3 milhões, com margem de 68%. No mês de novembro, foram realizados pagamentos de R$ 13,9 milhões referente a juros, remuneração de APRs e amortizações. Em 31 de novembro, a dívida líquida consolidada da Companhia totalizava R$ 646,3 milhões, com um índice Dívida Líquida/EBITDA de 3,6x.

(1) Considera a concentração com base no valor justo dos ativos

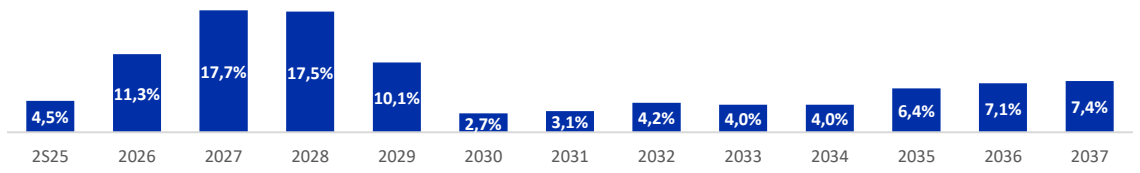
Empréstimos e Financiamentos (nov/25)	Dívida Bruta (R$ milhões)	Vencimento	Indexador	Spread
LEST	**233,7**			
Financiamento BNB	196,0	out/38	IPCA	2,36%
Debênture 12.431	37,7	mar/34	IPCA	5,36%
Arcoverde	**167,5**			
Financiamento BNB	114,4	dez/38	IPCA	1,46%
Debênture 12.431	53,2	jul/42	IPCA	5,02%
TPAE	**31,3**			
Dívida Bancária	31,3	out/30	IPCA	5,50%
Mangue Seco 1, 3 e 4	**106,4**			
Financiamento BNB	106,4	jul/31	Pré	7,13%
ESPRA	**8,0**			
Financiamento BNB	8,0	jun/26	Pré	8,08%
V2i	**233,4**			
Debênture 2a emissão	233,4	jan/28	CDI	2,85%
Total	**780,3**		-	-

Fluxo de Amortização e Resgates (%)



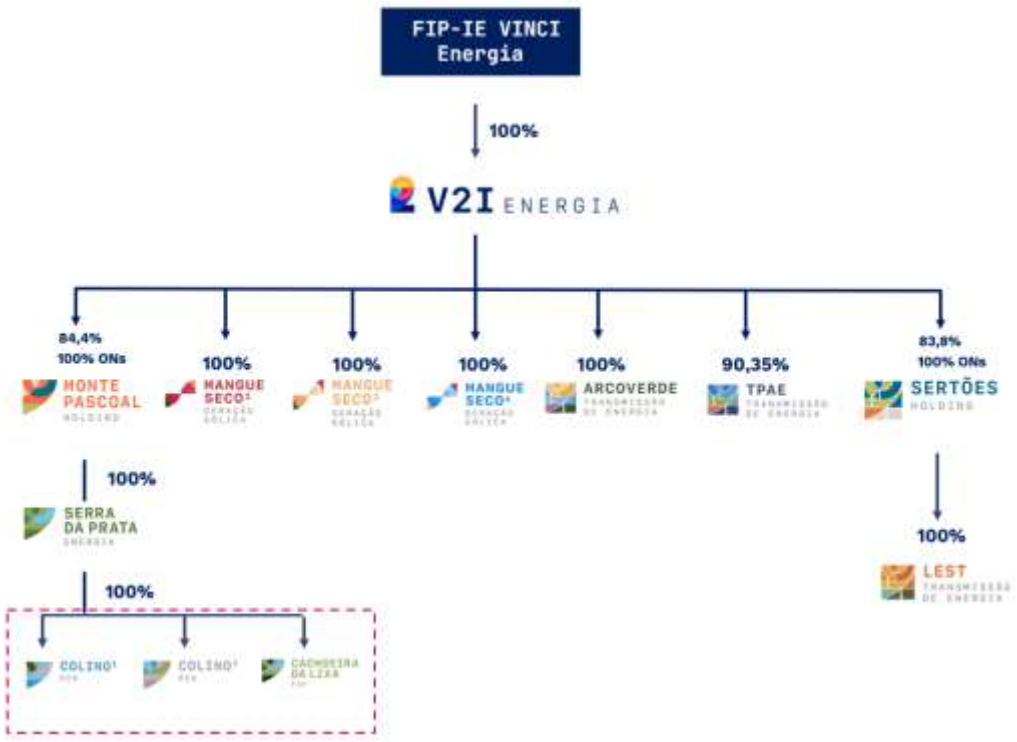
As ações preferenciais apresentam um saldo global de R$ 253 milhões em novembro de 2025, e possuem o cronograma de recompra conforme gráfico abaixo:

Cronograma Recompra APRs (%)



Sobre o Fundo

Organograma Atualizado

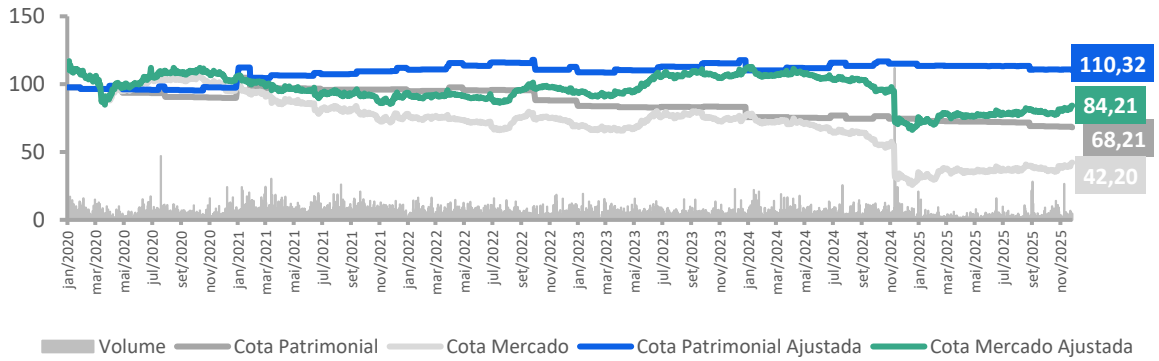


Performance

Distribuições	Rentabilidade desde o Início	Rentabilidade no Ano	Rentabilidade no mês
Desde Início: R$ 42,23 **No Ano:** R$ 1,62	-15,6%	+50,3%	+9,0%

Valores com base na cota ajustada pelos dividendos distribuídos.

Rentabilidade



Cronograma de Distribuição de Resultados

A partir de dezembro de 2024 as distribuições do fundo passaram a ser mensais. As datas de anúncio ocorrerão no último dia útil de cada mês e as datas de pagamento no 5º dia útil do mês seguinte.

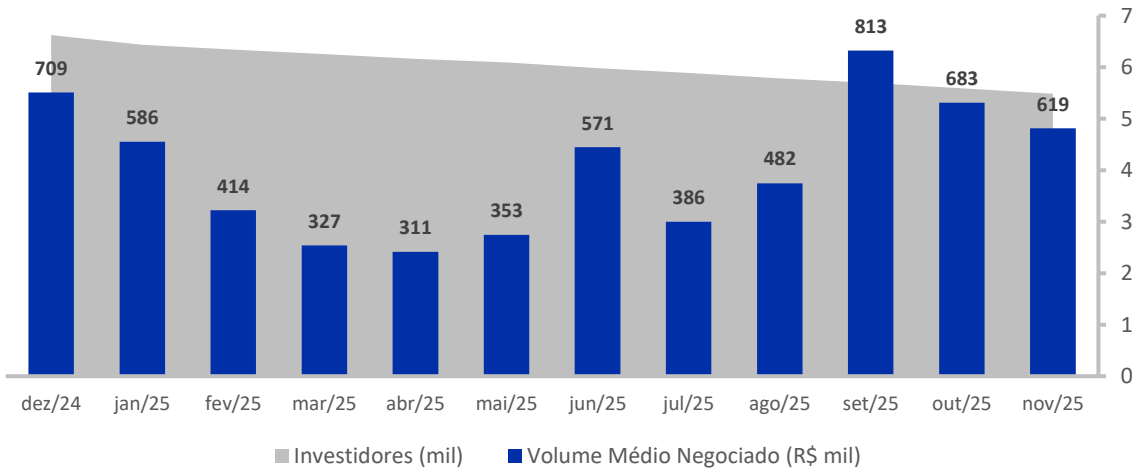
DATA DE ANÚNCIO	DATA DE PAGAMENTO	Projeção de Pagamentos
28/11/2025	05/12/2025	0,22
30/12/2025	08/01/2026	0,24
30/01/2026	06/02/2026	0,24
27/02/2026	06/03/2026	0,25
31/03/2026	08/04/2026	0,25

(1) A rentabilidade esperada considera a atual situação do Fundo e não representa, em nenhuma hipótese, promessa ou sugestão de rendimento futuro

Negociação do Fundo na B3

Informação da B3	Novembro/25
Valor de Mercado (R$ mil)	366.071
Número de Cotistas	5.484
Presença diária em Pregões	100%
Volume Diário Médio Negociado (R$ mil)	618,60
Giro (% de cotas negociadas no mês)	3,39%

O Fundo encerrou o mês de novembro com 5.484 cotistas. O valor de mercado do Fundo é de R$ 366,1 milhões, o que representa um desconto para o valor patrimonial do Fundo de 38,1%. O volume médio diário de negociação foi de aproximadamente R$ 618,6 mil, o que representou um giro equivalente a 3,39% das cotas do Fundo.



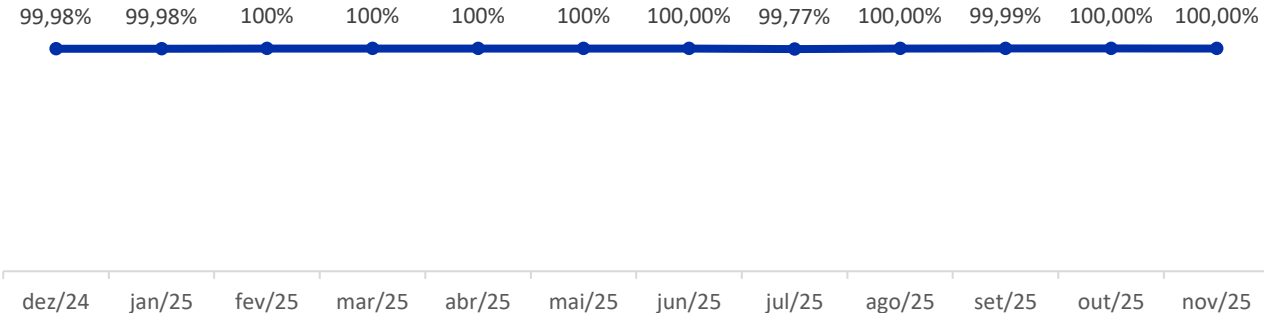
Ativos de Transmissão



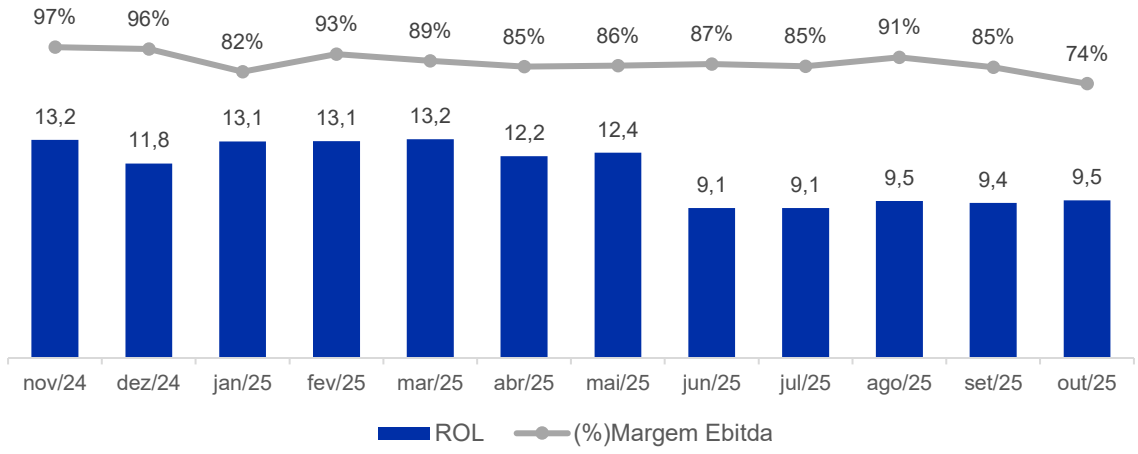



Transmissão	LEST	Arcoverde	TPAE
Extensão	198 km	139 km	12 km
RAP anual ciclo 25-26 (R$ milhões)	67	37	12
Fim da Concessão	2047	2047	2039
Dívida Líquida[1] (R$ milhões)	220	153	29
Participação no EBITDA do Portfólio	30,6%	15,8%	5,0%

Disponibilidade das Transmissoras (%)



Dados Financeiros (R$ mm)[2]



Fonte: Vinci Compass
(1) Dívida Líquida data-base 30-11-2025
(2) EBITDA out/25 — Impacto relacionado à atualização contábil das indenizações fundiárias que vêm sendo objeto de recurso pela Companhia.

Ativos de Geração Hídrica

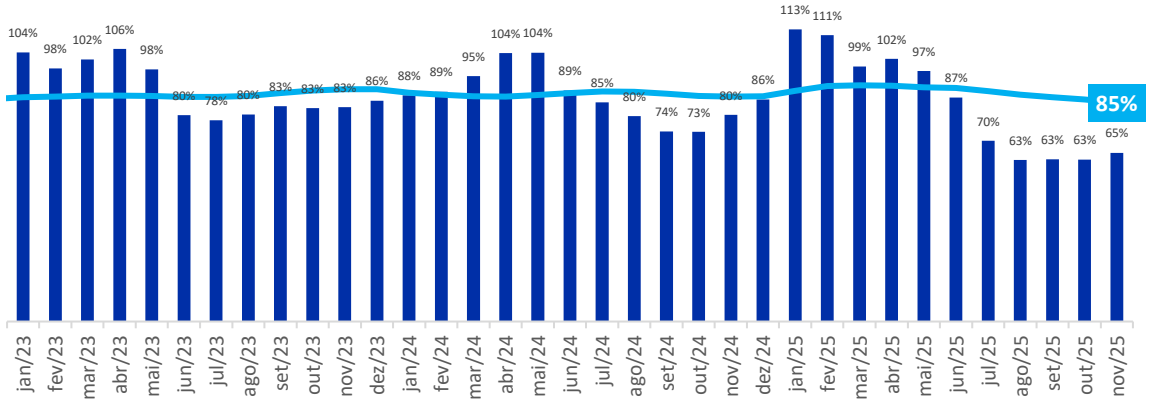




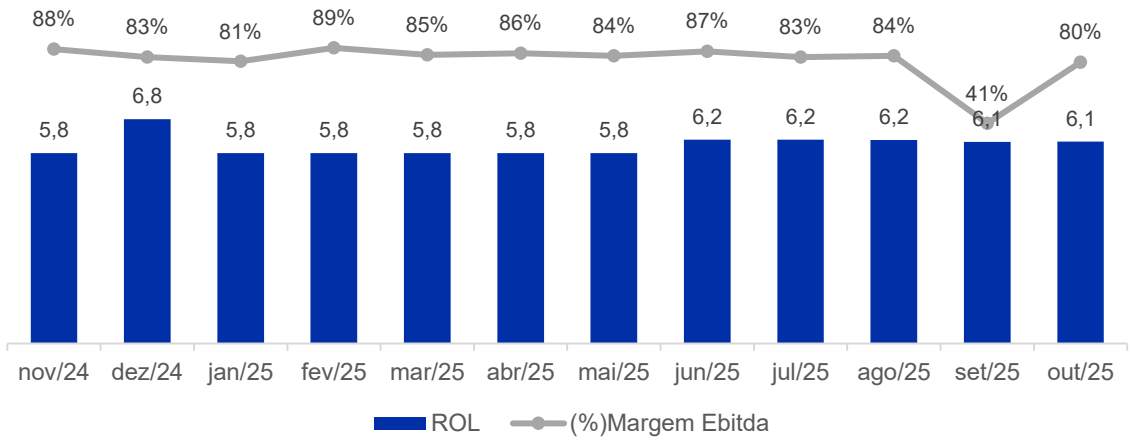


Geração Hídrica	ESPRA		
	Cachoeira da Lixa	Colino 1	Colino 2
Leilão	PROINFA	PROINFA	PROINFA
Capacidade Instalada	14,8 MW	11 MW	16 MW
PPA ciclo 25-26 (R$ / MWh)	472	472	472
Fim PPA	abr/28	ago/28	jun/28
Final da Operação[1]	2063	2063	2063
Dívida Líquida[2] (R$ mm)		-5	
Participação no EBITDA do Portfólio		31,5%	

Dados Operacionais - Geração MRE (GSF)



Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Compass
(1) Considerando a renovação da outorga
(2) Dívida Líquida data-base 30-11-2025

Ativos de Geração Eólica

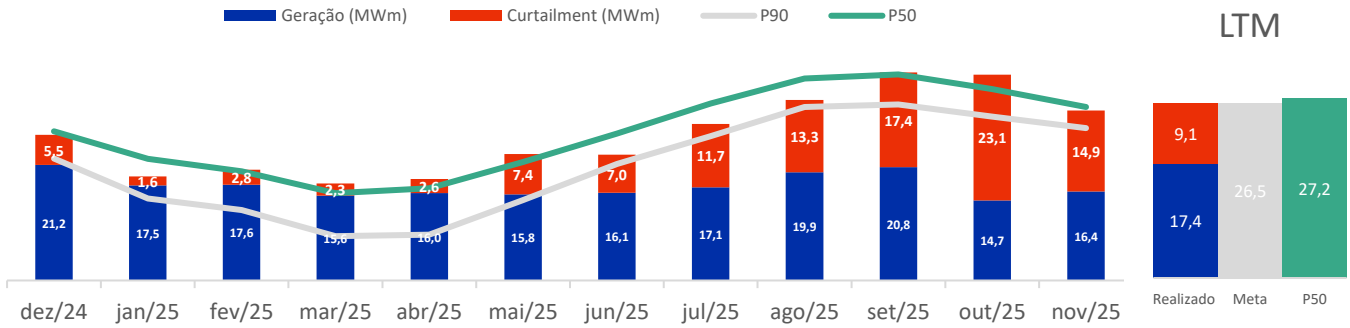
Geração Eólica	Mangue Seco 1	Mangue Seco 3	Mangue Seco 4
Leilão	LER 003/2009	LER 003/2009	LER 003/2009
Capacidade Instalada	26 MW	26 MW	26 MW
PPA[2] ciclo 25-26	R$ 363 / MWh	R$ 363 / MWh	R$ 363 / MWh
Fim PPA	jun/32	jun/32	jun/32
Fim Autorização	2045	2045	2045
Dívida Líquida[1] (R$ mm)	14	-5	12
Participação no EBITDA do Portfólio		17,1%	



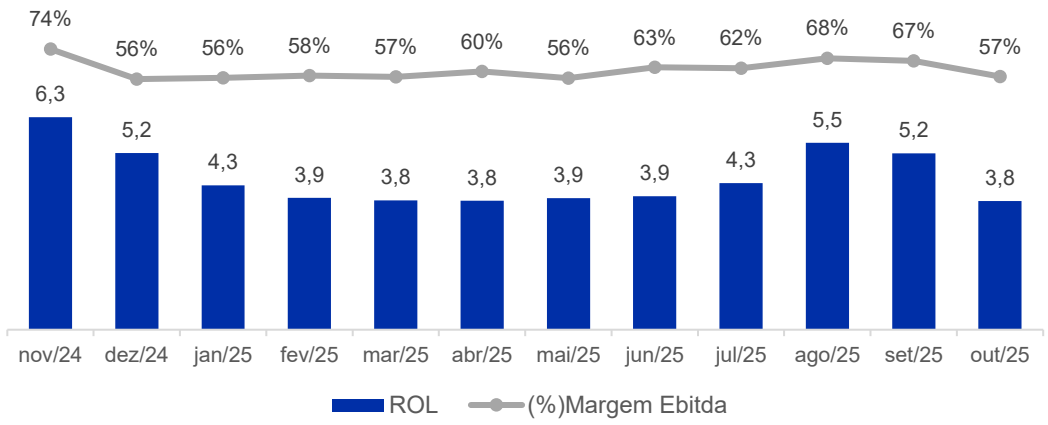




Dados Operacionais – Geração Eólica



Dados Financeiros (R$ mm)



Fonte: Vinci Compass
(1) Dívida Líquida data-base 30-11-2025

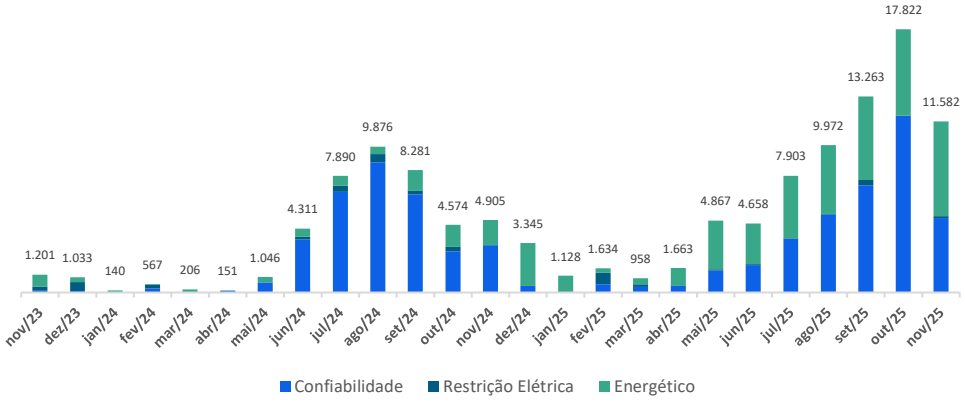


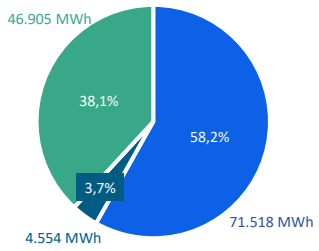
Constrained Off/ Curtailment

O setor elétrico continua discutindo soluções para o problema do curtailment e, mais recentemente, a MP nº 1304/2025 foi convertida na Lei nº 15.269/2025 que prevê uma solução parcial de ressarcimento pelas frustrações de geração (curtailment) mediante compensação dos cortes por indisponibilidade externa e por razão elétrica, retroativos a 01/09/2023.

A Lei nº 15.269/2025 ainda depende de regulamentação, mas já existe a previsão de que seja assinado um termo de compromisso. Esse termo deve levar as empresas eólicas a renunciarem a ações judiciais que questionam os cortes, hoje parada no STJ. Caso essas ações sejam retiradas, as geradoras eólicas da companhia terão direito a receber um ressarcimento de cerca de 62% das perdas acumuladas até novembro de 2025.

Classificação do Curtailment[1] (MWh)



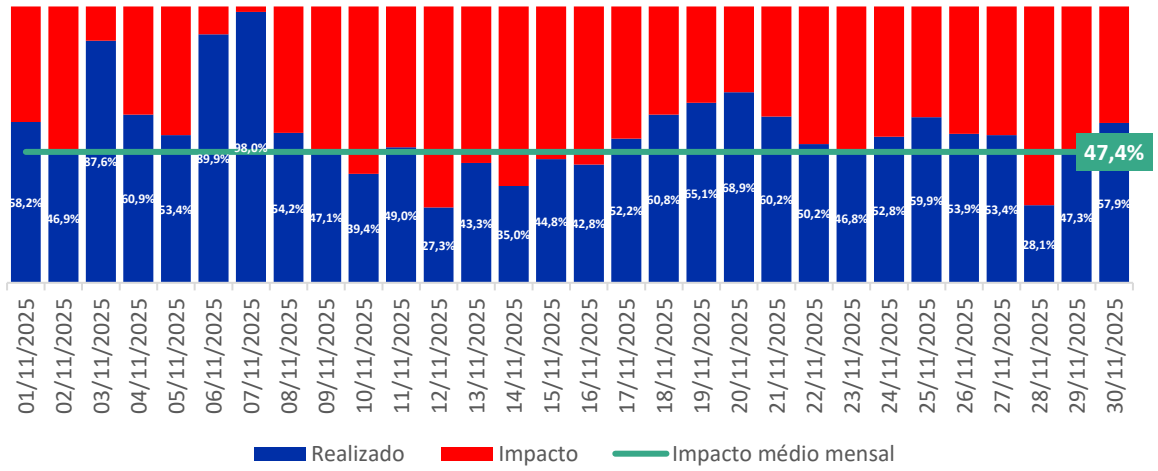


Além da promulgação da Lei nº 15.269/2025, foi concluída a 3ª etapa da Consulta Pública 45/2019 da Aneel onde foi proposto a criação de novos critérios para o curtailment. As principais alterações, que ainda precisam ser aprovadas pela diretoria da agência, se baseiam na criação de uma ordem de prioridade para os cortes organizada em blocos e na implementação de um mecanismo de rateio na etapa de pós-operação.

A proposta estabelece metodologias distintas para os cortes, dependendo de sua motivação, e busca acabar com ausência de critérios para o curtailment que tem gerado um ambiente de incerteza para os geradores.

A expectativa é que fontes que apresentam flexibilidade e custos mais elevados para o consumidor ou com capacidade de armazenamento sejam cortadas antes das fontes renováveis.

(1) Dados retirados da ONS



O *curtailment* representou cerca de 47,4% da geração potencial no mês de novembro. A geração efetiva no mês de novembro foi 16,4 MWm, enquanto os cortes de geração alcançaram 14,9 MWm no período. Em novembro, os cortes foram distribuídos da seguinte forma: 43,5% por motivos de confiabilidade, 1,1% por restrições elétricas e 55,5% por razões energéticas.

Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE **AQUI**.

Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. ("Vinci RE"), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.